

CAPÍTULO 1

NA TERRA DA RAPADURA



Nas mãos do trabalhador, estão a força e o amor

Quando o sol começa a raiar
A movimentação já está por lá
Pois a labuta é na madrugada
E a moenda começa a zoar.

Trabalhar em engenho de cana- de - açúcar
É difícil, árduo, todo dia uma luta.
Pessoas buscam coragem
Para enfrentar a labuta.

É uma profissão sofrida
Mas de grande importância
Nas mãos do trabalhador
Tem amor e esperança.

Um povo lutador
Que pensa na família
Que sai cedinho de casa
Dia e noite, noite e dia.

Quem vê o produto pronto
Nem imagina todo processo
Desse item tão rico
Que em qualquer lugar faz sucesso.

Aprendi desde menina
Esse trabalho valorizar
Pois meu pai por muito tempo
Ficou nessa vida a labutar.

Enfrentava chuva e frio
Para a hora não perder
Eu acordava com o cheiro do café
Que minha mãe tinha que fazer.

O rádio ficava ligado
Era sinal que ele já ia
Os filhos dormiam mais um pouco
Acordavam com a Ave Maria.

Tínhamos dias difíceis,
Mas conseguíamos viver
Com mãe indo pra roça
Plantar e até colher.

Enquanto pai, nos engenhos trabalhava
Pra trazer algo pra casa
Amor, carinho não faltava
Sobrevivíamos com os itens que chegavam.

O trabalho nos engenhos
É digno de todo respeito
Já imaginou usar um produto
Que de tudo tem proveito?

A cana vou te falar
Não é originária do Brasil
Mas foi tão adaptada
Que aqui se difundiu.

Para os quatro cantos do mundo
Sua produção evoluiu
Adoçando a nossa mesa
E de todos do Brasil.

A terra é preparada
Para começar o plantio
Cortam a cana em pedaços
Para começar “fio a fio”.

Mas precisa ter atenção
Nem todos sabem plantar
Pois tem todo um cuidado
Para o “fio” não desperdiçar.

Tudo é feito com dedicação
E logo começa a nascer
Um “fio” bem verdinho
Que dá gosto de ver.

O tempo vai passando
E assim vai crescendo
Enchendo - se de “gomos”
A cana vai se desenvolvendo.

Até chegar o dia
Do trabalhador cortar
Levar para os engenhos
E nos cavalos cambitar.

O tempo passou
Tudo se modificou
A mão de obra diminuiu
Mas ainda é necessário o trabalhador.

Chegando no engenho
Tudo começa a funcionar
Cada trabalhador faz sua função
Para a produção organizar.

Ainda passa pela moenda
Para o caldo retirar
O bagaço vai ao sol
Para poder reutilizar.

Depois torna-se combustível
Para as caldeiras funcionar
E realizar o processo
Em que irá se transformar.

São diversos trabalhadores
Que fazem todo o processo
Caldeireiro que limpa a garapa
Para outra fornada chegar.

Tem o cortador de mel
Meeiro é nome potente
Corta o mel bem direitinho
Até chegar na trempe

Tem o mestre, atencioso
Pra rapadura não passar do ponto
O cacheador colocar na forma
E o batedor fica por conta.

Por fim vem o empacotador
Para seu trabalho realizar
Deixa a rapadura no jeito
E é só comercializar.

Que possamos valorizar
Esse trabalho de grande valor
Que une várias famílias
Feito com muito amor.

Na terra da rapadura: um céu, um sol de doçura

Uma cidade pequena
Com 12 mil habitantes
Cheia de encantos mil
De povo lutador, gigante.

Quem mora nesse lugar
Não quer sair mais não
Vive na simplicidade
Transbordando emoção.

Tem um povo hospitaleiro
Que busca força todo dia
Para suprir suas necessidades
E cuidar bem da família.

É uma cidade de encantos
Forte em sua cultura
Tem engenhos, pontos turísticos
Chamada Capital da Rapadura.

Santa Cruz da Baixa Verde
Encantada de verdade
De uma beleza singular
Com apenas 32 anos de idade.

Tem como principal fonte de renda
A produção da rapadura
A qual ajuda muita gente
E faz parte da nossa cultura.

E o pôr do sol daqui?
Somos privilegiados
Tem um portal específico
Para ser observado.

Quem o ver a primeira vez
Quer sempre prestigiar
Curtir sua beleza
E toda tarde o contemplar.

Cidade de um povo de fé
Tem a sua Padroeira
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
Nos dá força verdadeira.

Uma cidade aconchegante
Vem gente de todo lugar
Principalmente na famosa festa
Que todo mundo quer estar.

É a festa da rapadura
Todo ano vivenciada
Que movimenta o povo
Ôh festa diferenciada!

Ela movimenta a cidade
Três dias de comemoração
Tem stands, bandas, cultura
E muita diversão.

A maior atração da festa
É a grande rapadura
Que é exposta para a população
Cheia de encanto e doçura.

Ela ficou tão famosa
Que no livro dos recordes está
Sendo a maior do mundo
Com mais de 10 toneladas, pode verificar.

Você ficará encantado
Com meu cantinho, meu lugar
Quem chega até aqui
Dá vontade de morar.

FESTEJOS JUNINOS

Mês de junho chegou
É tempo de alegria
Vamos curtir muita festa
É hora de cair na folia.

Todo o Sertão se prepara
Para o São João festejar
Junto com São Pedro
E Santo Antônio pra completar.

É tempo do Santo ajudar
Para um pretendente encontrar.
Pois segundo a tradição
Quem tá solteiro, pode casar.

É nessa época festiva
Que o amor está no ar
Mas cuidado com o pedido
Para com dúvida não ficar.

Durante essa festança
Tem muita coisa boa
Comidas típicas diversas
Uma grande comilança.

O milho, principal produto
Na mesa não pode faltar
Pamonha, canjica, bolinhos
Deixam seu cheiro pelo ar.

O agricultor passa meses
Para o milho cultivar
Faz roçados de vários tamanhos
Para no São João aproveitar.

Tem fogueira, tem balão
Gente de todo lugar
Forró e muito quentão
Para o povo se animar.

Mas cuidado nessa festa
Respeito em primeiro lugar
Vamos em paz brincar
E o momento aproveitar.

Quem já tem o seu par
Pode na fogueira se esquentar
Apreciando a lua
Que vem para encantar.

Os casais apaixonados
Espalhando amor, carinho
Diversos sentimentos
Época de muito beijinho.

No dia seguinte
O sol vem surgindo
Trazendo consigo seu brilho
E mais um dia lindo.

Talvez alguns não entendam
O valor dessa tradição
Mas é a simplicidade
Que encanta o coração

Até quem nunca viveu.
Esse período encantador
Verá que esse momento
É cheio de paz, luz e amor.

Mês junino é esperado
Com grande motivação
Vista seu traje enfeitado
Venha curtir de montão.

Folclorear? Vamos lá!

Em 1846, onde tudo começou
Um estudioso da cultura popular
O seu nome ele inventou
Folk que significa povo
Lore, cultura, saber
Folclore formou, e o povo animou.

Nesse dia a farra é boa
Tem de tudo que imagina
Cantiga de roda, lendas diversas
Uma infinidade de adivinha
Toda cidade comemora
Esta festividade que anima.

Vamos folclorear
Neste dia especial
São histórias lendárias
Vem da cultura oral
Mitos, contos, músicas
Eita Brasil legal.

Tem a lenda do saci
Da lara, boitatá
Chega a mula sem cabeça
Soltando fogo pelo ar
Vem o lobisomem
Pra na lua se transformar.

Vamos folclorear
Com brincadeiras de montão
Vividas por nossos povos
Passados de geração pra geração.
O que é, o que é?
Cai deitada e corre em pé
Uma chuvinha da boa
Molha a terra quando quer.

“ Mais vale um pássaro na mão,
Do que dois voando
Nunca são esquecidas
As lições do nosso povo
No dia a dia da vida.

Portal do sol

No sítio Serra da Bernarda
Um lugar bem alto e belo
Feito com muito carinho
Parece até um castelo.

Que mostra tamanha beleza
Do nosso entardecer
Um pôr do sol lindo
Você pode perceber.

É uma janela imensa
Que o sol ultrapassa
Com seus raios de luz
Iluminando quem passa.

Vai chegando ao fim do dia
O céu rosa vai ficando
E os visitantes dali
Suas belezas vão contemplando.

É um momento único
Ver o sol desaparecer
Mas antes ele nos mostra
Que conseguimos vencer.

Ganhamos mais um dia
Cheio de fé e esperança
Para que no próximo
Venham novas mudanças.

Que todos possam valorizar
Esse espaço da cidade
Pois quem ama a natureza
Vai se encantar de verdade.

Cratera da panela

Conta-se que em tempos remotos
Um asteroide pelo Brasil passou
E em alguns lugares do país
Sua marca registrou.

E foi na capital da rapadura
Que esse fenômeno aconteceu
Quem visita esse espaço
Se encanta, com o processo que se deu.

Um lugar diferente, belo
Formando uma panela
Dependendo do ângulo
Em que olhe para ela.

Do alto percebe sua formação
Um espaço de grande profundidade
Ao descer pela trilha
Se chega a essa localidade.

Várias lagoas encontramos
E o mais belo fenômeno
Rochas por toda a cratera
Rodeiam contornando a panela.

Parece que as rochas foram
Colocadas uma por uma
Pois são tão bem distribuídas
Preenchendo cada lacuna.

Ela está localizada
No sertão do Pajeú
De um meteoro surgiu
Em vários lugares se viu.

Mas foi na terra da rapadura
Que parte do asteroide caiu
Formando uma cratera rochosa
Que na região nunca se viu.

Ainda não é tão explorada
Pois poucas pessoas vão lá
Professores de algumas escolas
E interessados a pesquisar.

É um lugar de belezas
Encanto e magia
Quem visita, vai cedinho
E cheio de alegria.

É um ponto turístico da cidade
De grande história e valor
Pois fomos privilegiados
Por um lugar majestoso, encantador.

Pena que para chegar até lá
Não temos tanto acesso
Mas quando chega ao local
Vale a pena todo processo.